



AS LIÇÕES DE UM VENCEDOR

Senador Wilder lota auditório da Facer de Jaraguá com palestra *A senha é determinação*



CERRADO



Goiânia, SÁBADO, 19 de novembro de 2016

- www.wildermorais.com.br
- facebook.com/wildermorais
- instagram.com/wildermorais
- twitter.com/wildermorais

JOÃO SILVESTRE

Que perda terrível

Estou muito triste, muitos estão tristes, o rádio e a TV de Goiás ficam sem uma de suas principais referências, João Silvestre se foi! Que perda terrível. Sua partida deixa lágrimas, deixa o exemplo do que é ser um amigo, do que é ser ético, de como deve se portar um cidadão de bem, de que devemos ajudar ao próximo! Você fez por merecer um lugar no céu, amigo, e um lugar dos melhores que o Paraíso tem!

Cláudio Vincié



Esta coluna foi publicada pelo CERRADO em 21 de fevereiro deste ano. Nesta sexta-feira, 18, João Silvestre morreu vítima de um infarto fulminante, e deixou em luto a imprensa goiana, sobretudo o rádio



Estação
11



O craque do rádio, da TV, da informação de qualidade

THIAGO QUEIROZ

Itaberaí foi presenteada no início da década de 1980 com a *Rádio Itaberaí*, que a partir de 1988 passou a se chamar *Rádio Silvestre AM 1.160*, depois que o jornalista João Silvestre assumiu a concessão da emissora.

A história da *Rádio Silvestre AM 1.160*, narrada em seu site, afirma que “a emissora cresceu muito e ganhou grande aceitação pública, tornando-se um dos meios de comunicação mais expressivos no Estado de Goiás, devido à sua programação ser transmitida não apenas em Itaberaí, como também em várias outras cidades goianas”.

Sua tradição é repetida no meio político e esportivo. Para

se ter uma ideia de sua força no esporte, a *Rádio Silvestre AM 1.160* é a única emissora do interior de Goiás que mantém uma cabine de transmissão permanente no Estádio Serra Dourada, em Goiânia.

O segredo dessa credibilidade, e da total satisfação dos ouvintes, é os valores culturais que a *Rádio Silvestre AM 1.160* leva aos ouvintes de Itaberaí e região, com notícias precisas e produzidas com ética profissional, além de boas músicas, é claro. Os valores da empresa e de sua equipe são muito bem resumidos pela emissora: “Trabalhar com comunicação é enfrentar cotidianamente um novo desafio. Desafio esse que a

equipe da *Rádio Silvestre AM 1.160* procura sempre superar, fazendo de cada obstáculo uma nova oportunidade”.

Na direção, e também nos comentários e análise, está João Silvestre, um craque do jornalismo não só no rádio. João Silvestre é também apresentador do programa *Canal Aberto*, na PUC TV, um programa com formato moderno e que recebe personalidades políticas e empresariais de destaque. Políticos e empresários que ocupam os mais altos cargos em Goiás e no Brasil são entrevistados pela dupla João Silvestre e Ulisses Aesse, num bate-papo descontraído e recheado de informações para os telespectadores.



Jornalista João Silvestre com o senador Wilder, no aniversário do prefeito de Itaberaí, Roberto Silva, em fevereiro deste ano



CERRADO

Informativo diário do gabinete do senador Wilder

Brasília

Senado Federal – Ala Sen. Afonso Arinos – Anexo II
Gabinete nº 13 – CEP 70165-900.
Telefone: (61) 3303-2092/Fax (61) 3303-2964

Goiânia

Rua 88, nº 613, Qd. F-36, Setor Sul –
CEP 74-085-115.
Telefone: (62) 3638-0080/(62) 3945-0041

Editor

Thiago Queiroz
Supervisão gráfica
Valdinon de Freitas

Reportagem

Sinésio Dioliveira, Welliton Carlos,
João Carvalho, Wandell Seixas e
Rafaela Feijó

Capa

Bico-de-lacre
e velame-branco



PALESTRA COM O SENADOR WILDER

A senha é determinação

As lições de um vencedor lota auditório da Facer de Jaraguá. A seguir, um resumo da história de superação do menino Pedrinho, que hoje é empresário e senador graças à Educação

NILSON GOMES

Em palestra a alunos da Facer de Jaraguá, o senador Wilder falou de sua trajetória, que teve alguns momentos marcantes e marcados pela Educação. Entre eles, três:

1) O irmão mais velho de Wilder, Wenes, morreu num acidente doméstico na roça em que moravam. Cortou-se no pescoço com uma faca, o sangue esvaiu sem parar e, sem ter como ser levado à cidade para tratar o ferimento, o menino de 5 anos deu os últimos suspiros nos braços do pai, Natalino Alberto. Desgosto,

Natalino mudou-se para a cidade mais próxima, Taquaral. A família Moraes chegou à rua sem nada no bolso ou nas mãos, só a filharada e a precisão. Mas, se não tivessem mudado para a cidade, Natalino teria criado seus meninos nas fazendas em que trabalhasse, sem acesso a escola;

2) Mesmo sofrendo muito, resistiu em Goiânia até passar no vestibular de Engenharia Civil. Na faculdade, viu cartazes chamando estagiários. Perguntou qual daquelas empresas era a maior. A Construsan. Rumou para lá. Fez teste. Foi aprovado. Quando lhe pediram os documentos se

descobriu que Wilder era calouro, não estudante do 5º período, exigência mínima para o estágio. Não podia ser estagiário. Pediu para trabalhar em troca da marmita – só a do almoço. Alguém deixou. Até que, numa sexta-feira, faltou o vigia da noite, e ele ficou no prédio. No sábado, os guardas do dia e da noite também mataram serviço. E Wilder no prédio. Na manhã de domingo, chegou o dono da Construsan, que visitava as obras nos fins de semana. Já conhecia a fama de Wilder, que dominava todos os detalhes da construção. O dono gostou de testemunhar a sua

propalada dedicação e imediatamente o admitiu como estagiário, depois engenheiro, diretor e sócio. Mas, se não tivesse insistido para trabalhar em troca da marmita e se tivesse recusado ficar de tocaia no lugar do vigilante, poderia ser mais um, e Wilder não nasceu para ser mais um;

3) Como não nasceu e não cresceu para ser empregado, Wilder montou a própria empresa. No início, estava péssimo para conseguir obras, não queria as públicas, não conseguia as particulares. Enfim, apareceu um posto de combustíveis para ser feito. Ao lado do Carrefour, na

saída para Bela Vista, em Goiânia. Fez. Fez sucesso. E passou a fazer posto em tudo quanto é lugar com Carrefour. Sempre se perguntando quando é que iria deixar de fazer posto ao lado do Carrefour e fazer Carrefour para tudo quanto é lado. Ninguém lhe respondia no Brasil, resolveu ir à matriz, na Europa. Chegou a Paris sem saber sequer uma palavra de francês. Só que, desde menino em Taquaral, Wilder domina a língua dos negócios e foi nesse idioma que convenceu a direção da multinacional a lhe encomendar os hipermercados. Estavam abertas as portas para o mundo.



FOTOS SINÉSIO DIOLIVEIRA

MUNICIPALISTA

Senador Wilder visita quatro cidades

DAMOLÂNDIA



DAMOLÂNDIA



JESÚPOLIS



SÃO FRANCISCO



JARAGUÁ

